

## ARTE E PSICANÁLISE: UMA POSSÍVEL INTERSEÇÃO COM O SURREALISMO

**Aluno: Marina Garcez**

**Orientador: Ana Maria Rudge**

### Introdução

O objetivo de nossa pesquisa é buscar as possíveis relações entre arte e psicanálise. Nosso enfoque refere-se especificamente a arte do século XX, ou seja, contemporânea ao surgimento da própria psicanálise. Devido ao fato de estarmos diante de um campo tão amplo, escolhemos estudar especificamente o movimento artístico denominado surrealismo, pois este nos fornece um rico material para pensarmos sua relação com a psicanálise.

Freud, em seu texto “O interesse científico da Psicanálise”<sup>1</sup> aponta para um parentesco entre a psicose e a criação artística, entre os sintomas neuróticos e as obras de arte. O neurótico, diz ele, é alguém que se rebela contra a realidade que se opõe à satisfação de seus desejos e acaba por se refugiar na doença. Se esse “rebelde” possuir, contudo, talentos artísticos, ele encontrará na criação um desvio que o levará de volta à realidade, graças ao fato de que outros com ele compartilham sua obra. Para Freud, as forças motivadoras dos artistas são os mesmos conflitos que impulsionam outras pessoas à neurose e incentivaram a sociedade a construir suas instituições.

As “satisfações substitutivas” que a cultura torna acessíveis, como a arte, são segundo Freud, ilusões, mas isto não elimina o fato de serem “eficazes psiquicamente” graças ao papel assumido pela fantasia na vida psíquica. Apesar disso, Freud afirma que o artista libera suas fantasias mais pessoais plenas de desejo, mas que elas só se tornam obra de arte quando passam por uma transformação que atenua o que nelas é ofensivo, que oculta sua origem pessoal e que obedecendo às leis da beleza, seduz outras pessoas proporcionando a elas uma gratificação prazerosa.

É nesta direção, ou seja, ao buscar entender o segredo do fazer artístico, que Tânia Rivera acredita que talvez a psicanálise esteja buscando, ainda que implicitamente, as condições de possibilidade do próprio trabalho analítico, do que é capaz de se produzir em uma análise.

É importante destacar que a psicanálise surge com seu fundador, Sigmund Freud, no final do século XIX na Viena da *Belle Époque*, ou seja, numa época na qual havia um extraordinário desenvolvimento cultural. No início do novo século já se nota na produção cultural européia um movimento que será cada vez mais notável: uma valorização daquilo que escapa à razão e uma crítica ao positivismo predominante das décadas anteriores. A valorização da subjetividade se manifestava também nas crenças alimentadas no íntimo dos homens e, a partir da descoberta do conceito de inconsciente, nasce uma nova concepção de sujeito. A psicanálise vem afirmar que o eu (ou seja a lógica da razão) deixa de ser o senhor de sua própria casa.

Apesar de Freud ser contemporâneo ao surgimento dessa nova forma de ver e fazer arte, o pai da psicanálise mantinha seus gostos em relação à arte relativamente conservadores fazendo referências apenas as obras clássicas como a de Michelangelo e Leonardo da Vinci. Freud mostrava certa antipatia pela arte moderna, mas fazia muito gosto pelas antiguidades,

---

<sup>1</sup> FREUD, Sigmund. “O interesse científico da Psicanálise”, parte II- F) O interesse da psicanálise do ponto de vista da estética, 1913.

que começou a colecionar após a morte de seu pai em 1896. Essa paixão por antiguidades talvez viesse da analogia que ele mesmo afirmava existir entre a tarefa da arqueologia e do trabalho de análise, uma tentativa de rememoração e retorno de um passado esquecido, porém ainda presente. Segundo a psicanalista Tania Rivera, Freud não percebeu o papel das vanguardas artísticas e literárias da Viena de sua época, como por exemplo, a de André Breton na divulgação da psicanálise na França. É na revista “**La Révolution Surréaliste**” que seu texto “A questão da análise leiga” será pela primeira vez publicado em francês, em uma tradução de Maria Bonaparte.

A partir da 1ª Guerra Mundial, movimentos da vanguarda literária e artística farão referências explícitas à psicanálise. Vários artistas se aproximaram das idéias de Freud e buscavam no espontâneo uma expressão mais livre e revolucionária que irromperia do inconsciente.

### **O Surrealismo e a Psicanálise**

Nas duas primeiras décadas do século XX, os estudos de Freud juntamente com as incertezas políticas criaram um clima favorável para o desenvolvimento de uma arte que criticava a cultura européia e a frágil condição humana diante de um mundo cada vez mais complexo. Surgem movimentos estéticos que interferem de maneira fantasiosa na realidade.

O surrealismo foi por excelência a corrente artística moderna mais próxima da representação do irracional e do inconsciente. Este movimento artístico surge todas as vezes que a imaginação se manifesta livremente, sem o freio do espírito crítico, ou seja, o que vale é o impulso psíquico. Os surrealistas deixam o mundo real para penetrarem no irreal, pois a emoção mais profunda do ser tem a possibilidade de se expressar plenamente apenas com a aproximação do fantástico, no ponto onde a razão humana perde o controle.

A publicação do “Manifesto do Surrealismo”, por André Breton em outubro de 1924, marca historicamente o nascimento do movimento. Nele se propunha a restauração dos sentimentos humanos e dos impulsos pulsionais como ponto de partida para uma nova linguagem artística. Para isso era preciso que o homem tivesse uma visão totalmente introspectiva de si mesmo e encontrasse esse ponto no qual as realidades interna e externa são percebidas como totalmente isentas de contradições.

A teoria freudiana começa assim a ser divulgada em uma leitura própria do surrealismo e de acordo com seus objetivos estéticos. A livre associação e a análise dos sonhos, ambos métodos da psicanálise freudiana, transformaram-se nos procedimentos básicos do surrealismo, embora aplicados a seu modo. Juntamente com estes, os surrealistas adotam técnicas de expressão nas quais se acreditava ser possível a mente não exercer nenhum tipo de controle. Alguns exemplos destas são a escrita automática, a *frottage*<sup>2</sup> e o método crítico-paranóico inventado pelo pintor catalão Salvador Dalí.

Dalí é uma das figuras artísticas mais marcantes do século XX. O seu nome está entre os mais conhecidos do surrealismo, e representa uma referência na arte moderna. Admirador da psicanálise, Dalí era assíduo leitor de Freud e teve a possibilidade de encontrar-se com ele em vida. O próprio pintor não hesitava em rotular-se constantemente, alegando possuir alguns dos transtornos identificados por Freud como a histeria, o narcisismo e a paranóia, bem como em buscar explicações para suas próprias obras no método psicanalítico e na associação livre. Entretanto, foi inspirado em Jacques Lacan, após a leitura da tese “*De la Psychose Paranoïaque et ses rapports avec la Personnalité*”, que o artista desenvolveu o método crítico-paranóico. O método se baseava em uma aceitação das projeções características da paranóia

---

<sup>2</sup> *Frottage* inventada por Max Ernst consistia em esfregar um lápis sobre uma superfície com alguma textura, deixando surgirem arbitrariamente traços que seriam reconhecidos como imagens a serem retrabalhadas em seguida.

de modo que o pintor pudesse captar e reproduzir em tela seu delírio servindo-se da “hiperacuidade objetiva e ‘comunicável’”, visando com este fenômeno atingir o público. Dali chamava o conteúdo das imagens de *irracionalidade concreta*, pois acreditava que elas precisavam ser interpretadas através da “loucura do raciocínio”. O público, dentro dessa lógica, seria atingido pelas imagens como se elas tivessem sido criadas por sua própria mente. Não se trataria mais de apreciá-las pelo viés do artista, cujo simbolismo só a ele pertence, mas sim através dos olhos do próprio espectador, com os significados por ele atribuídos e projetados. Uma vez experimentadas por intermédio da obra de arte, essas projeções deveriam ser analisadas de forma crítica, avaliadas pelas pessoas para quem elas significavam algo.

Freud que não simpatizava com a arte moderna, como mencionado anteriormente, agradece a Stefan Zweig por ter lhe apresentado Dali, este tinha o feito mudar sua opinião. Freud estava prestes a declarar que os surrealistas eram loucos integrais e acaba por dizer a Dali que procurava em seus quadros o consciente e não o inconsciente.

Apesar da proximidade de temas da psicanálise e do surrealismo, para os surrealistas a revelação do desejo pela linguagem corresponde a um saber sobre o homem e Freud julga ser, esta linguagem do desejo, necessária em sua decifração, mas para após uma leitura interpretativa recolocar melhor esse desejo. Os discursos da psicanálise e do surrealismo tomam aqui rumos bem distintos.

Outra diferença entre psicanálise e surrealismo é que Freud interessa-se pelo inconsciente para revelar a “chave” de comportamentos, formas de ser, e de se colocar no mundo, mas o reconhecimento do inconsciente não implica na sua supremacia, trata-se de assegurar uma organização harmoniosa entre consciente e inconsciente. Já os surrealistas admitem que o inconsciente deve reivindicar todo o poder.

Um aspecto que estamos desenvolvendo ao longo de nossa pesquisa para abordarmos a conexão entre psicanálise e surrealismo é a associação, proposta por Freud, entre o trabalho do sonho, que é realizado pelo inconsciente do sonhador, e o trabalho do pintor que também consiste numa regressão formal representada pela sua obra. Assim como o sonho sonhado é uma tentativa de realização de desejos inconscientes, poder-se-ia dizer que o momento da criação da obra de arte seria da mesma ordem da experiência de fruição visual de um sonho, encontrando-se também nesse mesmo registro. Assim, a pintura poderia ser encarada como uma escrita pictográfica próxima aos sonhos, como um sistema de escrita figurativa. Outro aspecto é a hipótese freudiana de que o objetivo primário do artista é libertar-se e, através da comunicação de sua obra a outras pessoas que sofram dos mesmos desejos sofreados, oferecer-lhes a mesma libertação.

### Referências Bibliográficas

- 1-OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Editora Imago, Rio de Janeiro, 1977.
- 2-RIVERA, Tania. **Arte e Psicanálise**. Psicanálise passo a passo 13. 2ª edição. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2005.
- 3-RIVERA, Tânia e SAFATLE, Vladimir (organizadores). **Sobre Arte e Psicanálise**. Editora Escuta, São Paulo, 2006.
- 4-ROUDINESCO, Elizabeth. **História da Psicanálise na França**- Volume 2: 1925-1985. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 1988.